

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DA VILA ROSSATO, NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, RS¹

SOCIO-ECONOMIC DIAGNOSIS OF THE ROSSATO VILLAGE IN THE CITY OF SANTA MARIA, RS

Maria José Pellegrin² e Valmir Viera³

RESUMO

Neste trabalho, apresenta-se uma investigação realizada junto aos moradores da Vila Rossato, Bairro Nossa Senhora das Dores, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, com o objetivo de avaliar a percepção que estes têm acerca das condições urbanas, sociais e estruturais da Vila onde residem. Para atingir os objetivos do trabalho, buscou-se conhecer a descendência dos moradores; analisar o perfil socioeconômico da população local e avaliar as condições estruturais do bairro quanto à sua urbanização. A abordagem metodológica constituiu-se do uso da técnica do levantamento, por meio da aplicação de questionários, entrevistas e fotos, que viabilizaram a coleta das informações dos moradores da Vila. Constatou-se que os moradores da Vila Rossato, em sua grande maioria, são descendente de origem italiana, proprietários e residem no local a mais de 10 anos, possuem um satisfatório grau de escolaridade. Verificou-se, também, que a Vila Rossato apresenta problemas de infraestrutura comprometendo, assim, o bem-estar dos moradores.

Palavras-chave: cidade, urbanização, aspectos socioeconômicos.

ABSTRACT

This paper presents a study conducted with the residents of the Rossato Village, in the Nossa Senhora das Dores neighborhood, in Santa Maria, Rio Grande do Sul, with the objective of evaluating the perceptions they have on the urban, social

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientador - UNIFRA.

and structural conditions of their village. First it is sought to know the residents' descent, to analyze the socioeconomic profile of the local population and to assess the structural conditions of the neighborhood concerning its urbanization. The methodological approach consisted of questionnaires, interviews and photos, which enabled the collection. It was found out that the residents of the Rossato Village are mostly Italian descent who own and live in the same houses for more than 10 years. They also have a satisfactory educational level. The Rossato Village also has infrastructure problems that compromise the welfare of the residents.

Keywords: *city, urbanization, socioeconomic aspects.*

INTRODUÇÃO

As cidades, como fenômeno urbano, mudaram muito no decorrer da história. Na Antiguidade, tinham função religiosa, comercial e política. Na atualidade, constituem-se num campo de investigação de diversas ciências, pois esse se encontra em permanente processo de transformação apresentando, especialmente, nos países subdesenvolvidos, um amplo leque de problemas relacionados às variáveis socioambientais.

Elas refletem, em sua organização, as grandes mudanças socioeconômicas e culturais, nas quais se estruturam diferentes territórios urbanos, criados por grupos sociais, especialmente, nas metrópoles.

Há uma tendência à homogeneização do espaço urbano que afeta também as cidades médias, as quais também passam a sofrer com “problemas urbanos” semelhantes aos das grandes cidades (violência, poluição, desigualdades sociais).

O objetivo do trabalho foi diagnosticar os aspectos socioeconômicos, analisar o processo de formação histórica da população na área de estudo, caracterizar o perfil socioeconômico da população da área de estudo, analisar aspectos relativos à qualidade de vida da população e identificar os principais problemas socioambientais da Vila Rossato.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre as origens das cidades, não se deve esquecer as necessidades básicas e práticas que, em determinadas épocas, fizeram com que os grupos se aglomerassem.

Conforme Mumford (1965, p.11), “as origens das cidades são obscuras, enterradas ou irrecuperavelmente apagadas uma grande parte de seu passado, e são difíceis de pesar suas perspectivas futuras”. Quando se busca saber mais sobre o que originou as cidades, sabe-se apenas que havia alguma forma de ocupação do espaço territorial pelos objetos encontrados como: restos de ossos, cacos, instrumentos e armas, sem conhecer de fato se existiram.

Em meio às andanças inquietas do homem paleolítico, marcado pelo nomadismo, suas primeiras manifestações de se fixar em algum lugar são desse período. Também, conforme Mumford (1965, p.15), “os seus mortos foram os primeiros a ter uma morada permanente: uma caverna, uma cova assinalada por um monte de pedras, um túmulo coletivo”, é por isso que se diz que a cidade dos mortos, antecede a cidade dos vivos.

As primeiras cidades tiveram sua localização próxima aos rios, proporcionada pelas condições geográficas naturais. As cidades surgiram em regiões com predomínio do clima semiárido e por isso da necessidade de se fixarem próximas aos rios.

Há dificuldade de se precisar o momento da origem das primeiras cidades. Contudo, os autores são unânimes em apontar que terá sido provavelmente perto de 3500 a.C., seu aparecimento na Mesopotâmia (área compreendida pelos rios Tigre e Eufrates), tendo surgido posteriormente no vale do rio Nilo (3100 a.C.), no vale do rio Indo (2500 a.C.) e no rio Amarelo (1550 a.C.) (SPOSITO, 2000, p. 18).

No princípio, as cidades estiveram confinadas a uns poucos grandes rios, em regiões especialmente favorecidas. Uma vez drenados, os pântanos revelaram-se suas terras extremamente férteis. O rico solo depositado em ocasião das enchentes garantia colheitas abundantes e fartas: duas ou três safras por ano.

No Brasil, a colonização portuguesa possibilitou a instalação das primeiras cidades nas regiões litorâneas nordestinas, favorecidas pelo clima tropical, pela planície e pela navegação, dando assim, o início ao processo de urbanização brasileira, com as primeiras cidades voltadas para o cultivo da cana-de-açúcar.

A fundação do primeiro núcleo de defesa do Rio Grande ocorreu pela entrada da embocadura da Laguna dos Patos e foi neste local que os exploradores portugueses chegaram à cidade hoje denominada de Rio Grande. Na verdade, segundo Vieira (1985, p.39), “o marco da fundação da futura cidade de Rio Grande se deu em 27 de setembro de 1736 por Cristovão Pereira de Abreu”.

Quanto à forma de ocupação e povoamento do território que hoje se denomina Santa Maria, segundo Belém (2000, p. 15), “conforme a lenda, esta terra pertencia a uma tribo da nação dos Tapes e era chefiada por Ibytyruçu, e a outra, a dos Minuanos, sendo seu cacique Yapacany, viviam em plena paz e completa felicidade”.

Conforme consta do Diário da Demarcação de Limites da América Meridional, de autoria do astrônomo da expedição Dr. José Saldanha, foi no ano de 1787, nos meses de março e abril, que passou por terras de Santa Maria a Comissão Mista (Espanhola e Portuguesa) encarregada de marcar a Linha Divisória entre os domínios de Espanha e Portugal no Sul da América (BELÉM, 2000, p. 29).

Iniciou-se, assim, o povoamento de Santa Maria, em meio à floresta densa e virgem, que aos poucos foi sendo transformada pela construção de ranchos de moradia, escritório, quartel e Capela, esta sendo a principal obra, onde eram realizadas as práticas dos serviços divinos.

A ferrovia foi importante para o crescimento, desenvolvimento e para a urbanização da cidade de Santa Maria, pois esta passou a abrigar um grande contingente de pessoas vindas do interior de cidades vizinhas para exercer suas atividades relacionadas à ferrovia, desde prestação de serviços até o desenvolvimento do comércio, com hotéis, restaurantes, atendendo assim, as necessidades das pessoas que por ali trafegavam.

Concomitante ao crescimento das cidades e a conseqüente urbanização, surgem os problemas ambientais. Durante muitos anos, o desenvolvimento econômico decorrente da Revolução Industrial impediu que os problemas ambientais fossem avaliados e considerados como causadores da destruição do meio ambiente. Os impactos ambientais oriundos do desenvolvimento desordenado são visíveis, mas os benefícios proporcionados pelo progresso eram justificados como um “mal necessário” para o desenvolvimento econômico dos países.

No Brasil, a concentração urbana tem-se acentuado e o seu desenvolvimento tem sido realizado de forma desordenada e sem planejamento, ou seja, sem qualquer tipo de ordenação, pois como se sabe muitas vilas e favelas vão se formando nas encostas e periferias das cidades, independente do tamanho destas cidades.

Acredita-se, por exemplo, que os seres humanos, ao se concentrarem num determinado espaço físico, acelerem inexoravelmente os processos de degradação ambiental. Seguindo esta lógica, a degradação ambiental cresce na proporção em que a concentração populacional aumenta. Desta forma, cidades e problemas ambientais teriam entre si uma relação de causa-efeito rígida. Outra ideia generalizada pelo senso comum é a de que os seres humanos são, por natureza, depredadores e aceleradores dos processos erosivos. As vítimas dos impactos ambientais são, assim, responsabilizadas e transformadas em culpados (COELHO, 2001, p. 20).

As classes sociais menos favorecidas vão ocupar lugares íngremes, onde não existe qualquer tipo de infraestrutura, sujeitas aos deslizamentos, que poderão ocorrer com as enxurradas e alagamentos provocados, pelo acúmulo de lixo. Isso pode ocasionar mais destruição, pois os leitos dos córregos viram depósitos de lixo, poluem rios, causam mau cheiro, contaminam o lençol freático e originam graves impactos ambientais.

As principais causas da poluição do solo são: o acúmulo de lixo sólido (embalagens de plástico, de papel e de metal) e de produtos químicos (vazamentos dos depósitos de postos de combustíveis, de óleos dos carros e dos locais de lavagens).

O material sólido demora muito tempo para desaparecer no ambiente. As soluções usadas para reduzir o acúmulo de lixo, como incineração e deposição em aterros, também têm efeito poluidor, pois emitem gases tóxicos, no primeiro caso, e produzem fluidos tóxicos que se infiltram no solo e contaminam os lençóis freáticos.

Entre esses problemas estão relacionados aos desequilíbrios naturais – os fenômenos ligados aos fatores climáticos, como poluição, efeito estufa, chuva ácida e a dinâmica de mudança do relevo, com erosão e assoreamento de rios e os relacionados à biosfera, como o desmatamento e extinção das espécies.

METODOLOGIA

O município de Santa Maria está situado na região central do Estado do Rio Grande do Sul, considerando os aspectos fisiográficos, está inserido na região denominada Depressão Central. A Vila Rossato, objeto de estudo, localiza-se entre as coordenadas geográficas 53°46'48" e 53°48'03" de longitude oeste e 29°41'00" e 29°41'49" de latitude sul, figura 1.

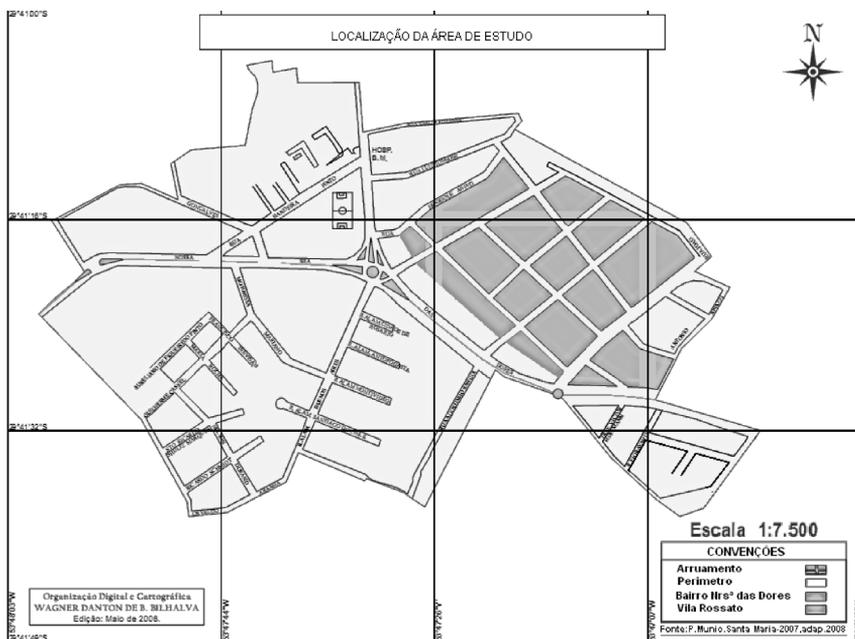


Figura 1 - Localização da área de estudo: Vila Rossato, Santa Maria, RS.

O método científico foi o dedutivo, que estuda inicialmente os aspectos gerais e, num segundo momento, os aspectos particulares. Inicialmente, foram realizados estudos de várias fontes bibliográficas que serviram de suporte teórico para a realização do trabalho.

Em segunda etapa, foi analisado o recorte espacial da Vila Rossato e elaborado o mapa de sua localização, bem como a confecção do instrumento investigativo de pesquisa com questões abertas e fechadas.

Após, foi aplicado o instrumento de pesquisa em que do total de 500 residências, definiu-se em 10% o percentual a ser entrevistado (foi definido este percentual em virtude do objeto de estudo possuir um número elevado de residências e este índice foi considerado suficiente para obter os verdadeiros dados da pesquisa). Foram selecionadas 50 residências, para ser aplicado o instrumento de pesquisa junto aos moradores da Vila Rossato, com o objetivo de verificar as condições sociais e econômicas existentes no local, bem como o levantamento fotográfico.

No momento seguinte, procederam-se a tabulação e a análise dos dados obtidos a campo, que geraram as tabelas que constam no trabalho. Após essa etapa, analisaram-se os dados tabulados e elaboraram-se as considerações finais do trabalho.

RESULTADOS

Após a análise dos resultados, pode-se constatar que a maioria dos moradores da área de estudo possui descendência italiana que, por conseguinte, são predominantemente proprietários, caracterizando assim, um local residencial familiar, havendo pouca oscilação das pessoas que ali residem.

Com relação ao tempo em que residem no local, 24% responderam que residem a menos de 10 anos, 32% responderam que residem entre 10 e 20 anos, 24% responderam que residem entre 21 e 30 anos e 20% responderam que residem no local a mais de 31 anos, tabela 1.

Conclui-se que a maioria dos moradores reside no local a mais de 10 anos, sendo uma Vila com baixa rotatividade de moradores, estando relacionada ao tipo de habitação, bem como a descendência da origem do (a) chefe de família, em que a maioria é de origem italiana e alemã, pessoas que vieram de outros países no século passado e que lá se estabeleceram há muito tempo.

Tabela 1 - Tempo de residência dos moradores na Vila Rossato, Santa Maria, RS, 2008.

Residência (anos)	%
< 10	24
10 - 20	32
21 - 30	24
> 30	20
TOTAL	100

Fonte: Pesquisa de campo – FEV. 2008.

Organização: PELEGRIN, M. J.

No que se refere ao grau de escolaridade do (a) chefe da família, 20% responderam possuir o Ensino Fundamental incompleto, 18% o Ensino Fundamental Completo, 12% possuem o Ensino Médio incompleto, 34% das pessoas entrevistadas possuem o Ensino Médio completo, 16% afirmaram possuir o Ensino Superior e nenhuma das pessoas entrevistadas afirmou ser analfabeta, tabela 2.

O grau de escolaridade dos moradores da Vila Rossato é satisfatório, pois mais de 50% das pessoas entrevistadas têm Ensino Médio completo ou Superior, com renda familiar na faixa salarial de 01 a 03 salários-mínimos, considerada satisfatória para a sobrevivência humana e trabalham com carteira assinada, fator importante, pois contribuem à previdência, garantindo sua aposentadoria.

Tabela 2 – Grau de escolaridade dos moradores da Vila Rossato, Santa Maria, RS, 2008.

Escolaridade	%
Ensino F. Incompleto	20
Ensino F. Completo	18
Ensino M. Incompleto	12
Ensino M. Completo	34
Ensino Superior	16
TOTAL	100

Fonte: Pesquisa de campo – FEV. 2008.

Organização: PELEGRIN, M. J.

Quanto à renda familiar, 4% das pessoas entrevistadas disseram possuir renda de até 01 salário-mínimo, 54% responderam que possuem renda familiar de 01 a 03 salários-mínimos, 22% possuem renda de 04 a 05 salários-mínimos, 20% possuem renda de mais de 05 salários-mínimos; e nenhuma das pessoas entrevistadas respondeu não possuir renda alguma, tabela 3.

Dessa forma, verifica-se que a renda familiar de mais da metade da população residente na Vila Rossato está na faixa salarial de 01 a 03 salários-mínimos, considerada satisfatória para a sobrevivência humana, já que 58% das residências são constituídas de 02 a 04 pessoas.

Também podemos verificar que 42% dos chefes de família possuem renda superior a 04 salários-mínimos, em virtude de serem moradores, em sua grande maioria, entre 10 a 20 anos de tempo de residência no local e pelo bom nível de escolaridade, que na época era satisfatório para se conseguir um trabalho e com boa remuneração.

Tabela 3 – Renda Familiar dos moradores da Vila Rossato, Santa Maria, RS, 2008.

Salários-mínimos	%
< 1	4
1 - 3	54
4 - 5	22
> 5	20
TOTAL	100

Fonte: Pesquisa de campo – FEV. 2008.

Organização: PELEGRIN, M. J.

Em 100% das residências, onde foi realizada a pesquisa, há geladeira, televisão e fogão a gás; 96% disseram possuir telefone celular, 2/3 possuem carro; 54% possuem computador e telefone fixo; 52% possuem forno de micro-ondas; e somente 12% das pessoas entrevistadas possuem fogão a lenha.

No que se refere às mudanças observadas ao longo dos últimos 10 anos, a grande maioria (90%) das pessoas entrevistadas responderam que cresceu o número de habitações aumentando os problemas sociais, pois houve construção de novas casas e prédios residenciais e conseqüentemente, o número de pessoas também aumentou (pessoas carentes pedindo esmola – principalmente crianças, falta de saneamento básico que atenda a demanda, aumento de roubos e furtos, falta de segurança em virtude de haver pouco policiamento para dar segurança à população, que está relacionada à privatização da viação férrea e a invasão do km 3).

Para 66% dos entrevistados, há problemas de infraestrutura nas ruas, pois foram construídas com a ajuda da comunidade e o poder público não manteve sua conservação. Porém, a coleta de lixo ocorre em todas as residências entrevistadas, sendo realizada três vezes por semana, por empresa terceirizada pela prefeitura municipal.

Os moradores sentem-se inseguros na sua grande maioria, em virtude da falta de policiamento e principalmente pelo alto índice de roubos e assaltos nas residências, problema este enfrentado em todas as cidades de porte médio.

Na questão aberta do instrumento investigativo de pesquisa, na qual o entrevistado podia citar os principais problemas da Vila, constatou-se que 82% das pessoas entrevistadas disseram que as ruas estão abandonadas e cheias de buracos, dificultando o tráfego de pessoas e veículos, responderam que há falta de iluminação pública nas ruas e nos locais que existe é deficitária quando as lâmpadas queimam há uma demora na substituição; 18% responderam que há muitas crianças carentes pedindo alimentos, o que incomoda os moradores, já que o governo federal auxilia essas famílias com vários tipos de programas sociais (bolsa família, vale gás, bolsa escola e outras); 16% disseram não possuir calçadas nas ruas e as que existem estão em precárias condições; 14% disseram ter a falta de rede de esgoto que atenda a demanda, pois várias residências jogam seu esgoto (água) nas ruas; 10% responderam que as ruas são muito sujas, isto é, há lixo e mato; 6% responderam que há bueiros entupidos, abandono da vila, falta de policiamento e de segurança e outros; 2% reclamam de vazamento de água nas ruas, falta de conservação e gostariam que tivesse outros horários para a coleta de lixo (Tabela 4).

Os principais problemas citados pelos moradores, na sua maioria, são problemas relacionados aos buracos existentes nas ruas e à falta de iluminação, causando um grande descontentamento e insatisfação, pois afirmaram pagar seus impostos em dia e não obter o retorno por parte dos órgãos públicos.

Quando questionados sobre o passado recente, 44% dos entrevistados disseram que não houve mudança, 32% dos entrevistados disseram que piorou em virtude da estagnação dos salários dos funcionários públicos e da privatização

da viação férrea e 24% disseram que suas condições melhoraram, pois, exercem outras profissões melhor remuneradas, ou seja, para 56% das pessoas as condições econômicas estão iguais ou melhores do que no passado, reflexo da escolaridade das pessoas entrevistadas, tabela 5.

Tabela 4 - Principais problemas citados pelos moradores da Vila Rossato, Santa Maria, RS, 2008.

Principais Problemas	%
Má conservação das ruas	82
Presença de crianças pedintes	18
Ausência de calçamento	16
Precária rede de esgoto	14
Ruas sujas, bueiros entupidos e vazamento constante de água	18

Fonte: Pesquisa de campo – FEV. 2008.

Organização: PELEGRIN, M. J.

Tabela 5 - Relação da situação ocorrente atual com o passado na Vila Rossato, Santa Maria, RS, 2008.

Presente em relação ao passado	%
Não houve mudança	44
Pioraram as condições	32
As condições melhoraram	24
TOTAL	100

Fonte: Pesquisa de campo – FEV. 2008.

Organização: PELEGRIN, M. J.

Dessa forma, pôde-se realizar a análise das informações coletadas a campo por meio da aplicação do instrumento de pesquisa e pelas visitas a campo observado *in loco* as reais condições da área de estudo.

CONCLUSÕES

No caso em particular o Bairro Nossa Senhora das Dores, que se inclui entre os bairros bem estruturados, está inserida a Vila Rossato, a qual foi o objeto desta pesquisa, que permitiu observar que sua população é composta, majoritariamente, por pessoas descendentes de origem italiana e são em sua maioria proprietários, caracterizando, assim, um local residencial familiar.

A Vila Rossato é composta por moradores que desenvolvem diversas atividades no setor terciário, com predominância para as atividades exercidas na rede pública com destaque para a saúde, educação e viação férrea, esta conta com expressivo número de pessoas aposentadas.

Há vários núcleos familiares que trabalham de forma autônoma, envolvendo grande parte dos familiares, oferecendo vários serviços, essenciais para a população.

Os moradores da área de estudo possuem suas residências equipadas de bens essenciais para o bem-estar de seus familiares, isto é, fogão a gás, geladeira, televisão, carro, computador, telefone, o que é condizente com o nível de renda da população.

De fato, uma observação empírica das ruas, a grande reclamação por parte dos moradores da Vila Rossato, é no que se refere à infraestrutura: saneamento básico, iluminação pública, calçamento, e falta de segurança, pois como foram constatados na pesquisa, os moradores consideram a Vila Rossato abandonada pelo poder público.

É possível, então, concluir, a partir das percepções dos moradores, que a Vila Rossato apresenta-se em condições urbanas insatisfatórias e necessita de atenção especial do poder público para que este local residencial se torne novamente seguro e agradável para se viver, atendendo, assim, as expectativas dos moradores.

REFERÊNCIAS

BELÉM, J. **História do Município de Santa Maria: 1797 – 1933**. Santa Maria: UFSM, 2000.

COELHO, M. C. N. Impactos Ambientais em Áreas urbanas – Teorias, Conceitos e Métodos de Pesquisa. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.) **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MUMFORD, L. **A Cidade na História: suas origens, suas transformações, suas perspectivas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.

SPOSITO, M. E. B. **A urbanização pré-capitalista**. São Paulo: Contexto, 2000.

VIEIRA, E. F. **Rio Grande do Sul: Geografia da População**. Porto Alegre: Sagra, 1985.